

CAPÍTULO X

DEFESA CONTRA AGRESSÕES A MÃO ARMADA

10.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

10.1.1 O treinamento das técnicas de defesa contra agressões a mão armada tem a finalidade de proporcionar condições para que o combatente possa, em uma situação extrema, defender-se contra um agressor que utilize uma faca, um bastão ou, até mesmo, uma arma de fogo. Cada caso tem suas características distintas e é importantíssimo que se reflita bem quanto às consequências que podem advir de uma reação ineficaz. Portanto, só se toma a iniciativa para esse tipo de ação quando se tem total confiança do sucesso da reação ou quando já se constatou, pela evidência dos fatos, que não há outras soluções.

10.1.2 As técnicas abordadas neste capítulo apresentam movimentos complexos que exigem a utilização de várias outras técnicas já expostas neste caderno de instrução (deslocamentos, golpes traumáticos, técnicas de projeção, entre outras). Tais técnicas devem ser praticadas repetidas vezes até que o militar tenha condições de agir instintivamente, sem perder tempo para pensar nas ações que deve realizar.

10.1.3 É importante fazer constar que as técnicas aqui apresentadas são as mais básicas e não esgotam o assunto, deve-se buscar outras formas de defesas e novas técnicas para o aperfeiçoamento.

10.1.4 Outros cadernos de instrução serão desenvolvidos abordando necessidades específicas de determinadas OM (Forças Especiais, Tipo Polícia, Guarda) e situações de emprego Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), uma vez que este caderno visa realizar uma abordagem básica do CCC para todo o EB.

10.2 DEFESA CONTRA ATAQUES COM FACA

10.2.1 GENERALIDADES

- As defesas contra ataques com faca apresentam um relativo grau de eficiência, particularmente, quando o adversário não sabe como utilizar a arma da forma correta. O combatente saberá reconhecer se o inimigo é adestrado ou não, bem como o seu provável objetivo, pela maneira como ele empunha a faca.

É imprescindível que o militar possua uma perfeita noção de distância, além de firmeza em todas as suas ações, de modo que não vacile quando for executar qualquer defesa.

10.2.2 POSIÇÕES COMUNS DE EMPUNHADURA DA FACA

- a) Posição utilizada para ataques executados de cima para baixo, normalmente voltados contra a cabeça, o peito ou as costas (Fig 319).
- b) Posição utilizada para ataques contra o abdômen, geralmente executados na horizontal ou de baixo para cima (Fig 320).
- c) Posição utilizada para ataques executados da direita para a esquerda, visando à região lateral do corpo (cabeça, pescoço ou tronco) (Fig 321).
- d) Posição utilizada para ataques executados da esquerda para a direita, visando à região lateral do corpo (cabeça, pescoço ou tronco) (Fig 322).



Fig 319 - Empunhadura da faca em ataques executados de cima para baixo



Fig 320 - Empunhadura da faca em ataques executados na horizontal ou de baixo para cima



Fig 321 - Empunhadura da faca em ataques executados da direita para a esquerda



Fig 322 - Empunhadura da faca em ataques executados da esquerda para a direita

10.2.3 DEFESA CONTRA FACADA DE CIMA PARA BAIXO

- a) Situação inicial: adversários frente a frente. Agressor empunhando a faca na altura do ombro (Fig 323).

b) Execução:

- enquanto o agressor estiver armando o golpe, com a faca no alto, o militar defensor aproxima-se dele rapidamente, deslocando toda a base para frente, de modo que seu pé direito fique próximo do pé direito do inimigo. Ainda durante o deslocamento, o militar deverá levantar seu braço direito, buscando bloquear com o antebraço, ao final da aproximação, a mão do agressor que empunha a faca (Fig 324);



Fig 323 - Defesa contra facada de cima para baixo - Situação inicial



Fig 324 - Defesa contra facada de cima para baixo - Execução

- imediatamente após o bloqueio, o militar deverá segurar, com sua mão direita, o pulso do agressor para impedir que ele retire o braço e repita o ataque (Fig 325);

- logo em seguida, o braço esquerdo do militar passará por trás do braço direito do agressor e a sua mão esquerda deverá segurar o seu pulso direito. Os cotovelos deverão estar apontados para frente, o mais próximo possível um do outro (Fig 326);



Fig 325 - Defesa contra facada de cima para baixo - Execução



Fig 326 - Defesa contra facada de cima para baixo - Execução

- será, então, iniciada uma pressão para trás e para baixo sobre o antebraço direito do agressor, forçando a articulação do cotovelo. Como a dor passará a ser intensa, é normal que o agressor largue a arma (Fig 327);
- algum agressor, porém, poderá resistir e o procedimento será o seguinte: sem aliviar a pressão no braço do agressor, avançar a perna esquerda e executar o gancho externo, varrendo a perna direita do agressor para que ele seja projetado ao solo (Fig 328); e
- o militar acompanhará o movimento até o solo. Em seguida, colocará o joelho direito sobre o abdômen ou peito do agressor, fixando-o no chão (Fig 329). A posição dos braços nunca deve ser desfeita e a pressão deve continuar aumentando até que o inimigo largue a arma.



Fig 327 - Defesa contra facada de cima para baixo - Execução



Fig 328 - Defesa contra facada de cima para baixo - Execução



Fig 329 - Defesa contra facada de cima para baixo - Execução

Observação: depois de realizado o bloqueio inicial, caso o agressor permaneça com o braço esticado, impedindo a execução do forçamento da articulação, deve-se dar uma pancada violenta com a mão esquerda na parte interna da articulação do braço do oponente, obrigando-o a flexioná-lo.

10.2.4 DEFESA CONTRA FACADA NA HORIZONTAL - TIPO I

a) Situação inicial: adversários frente a frente. Agressor empunhando a faca na altura da região abdominal (Fig 330).

b) Execução:

- assim que o agressor desferir o golpe, estendendo o braço com a faca na horizontal, o combatente deverá esquivar-se diagonalmente para a esquerda e para frente e, ao mesmo tempo, bloquear o braço do atacante com o cutelo da mão direita (Fig 331);



Fig 330 - Defesa contra facada na horizontal (TIPO I) - Situação inicial



Fig 331 - Defesa contra facada na horizontal (TIPO I) - Execução

- imediatamente após o bloqueio, o defensor deverá segurar o pulso do agressor com a mão direita (Fig 332) e, logo em seguida, segurar também com a mão esquerda. Puxar o agressor para frente aproveitando a ação do deslocamento que ele já vinha realizando para desequilibrá-lo e impedir que flexione o braço (Fig 333);



Fig 332 - Defesa contra facada na horizontal (TIPO I) - Execução



Fig 333 - Defesa contra facada na horizontal (TIPO I) - Execução

- durante esse desequilíbrio, o defensor deverá girar o braço do agressor de modo que seu cotovelo direito fique voltado para baixo (Fig 334). Logo em seguida, o defensor deverá envolver o braço do oponente com o braço esquerdo e segurar seu próprio pulso direito com a mão esquerda. Nessa situação, o militar

deverá estar com a perna esquerda à frente e o tronco ereto, posicionando-se perpendicularmente em relação ao braço do oponente (Fig 335);



Fig 334 - Defesa contra facada na horizontal (TIPO I) - Execução



Fig 335 - Defesa contra facada na horizontal (TIPO I) - Execução

- o antebraço esquerdo do defensor deverá estar posicionado exatamente abaixo do cotovelo direito do agressor (fazendo pressão para cima) e sua mão direita estará pressionando o pulso dele para baixo (auxiliada pela mão esquerda), evitando que ele flexione o braço e executando o forçamento da articulação, isso fará com que o agressor solte a faca (Fig 336).



Fig 336 - Defesa contra facada na horizontal (TIPO I) - Execução

Observação: o defensor deve estar sempre atento para o braço livre do agressor, a fim de impedir que ele passe a faca para a outra mão. Assim que o agressor for desarmado, o defensor deverá apanhar a faca para utilizá-la contra o seu agressor.

10.2.5 DEFESA CONTRA FACADA NA HORIZONTAL - TIPO II

a) Situação inicial: mesma da situação anterior (Fig 337).

b) Execução:

- assim que o atacante desferir o golpe, estendendo o braço com a faca na horizontal, o combatente deverá esquivar-se diagonalmente para a esquerda e para frente e, ao mesmo tempo, bloquear o braço do atacante com o cutelo da mão direita (Fig 338);



Fig 337 - Defesa contra facada na horizontal (TIPO II) - Situação inicial



Fig 338 - Defesa contra facada na horizontal (TIPO II) - Execução

- imediatamente após o bloqueio, o combatente deverá segurar o pulso do atacante com a mão direita (Fig 339) e, logo em seguida, segurar também com a mão esquerda. Puxar o atacante para frente, aproveitando a ação do deslocamento que ele já vinha realizando para desequilibrá-lo e impedir que flexione o braço (Fig 340);



Fig 339 - Defesa contra facada na horizontal (TIPO II) - Execução



Fig 340 - Defesa contra facada na horizontal (TIPO II) - Execução

- durante o desequilíbrio, o combatente deverá girar o braço do atacante de modo que seu cotovelo direito fique voltado para cima (Fig 341). Logo em seguida, o combatente deverá envolver o braço do atacante com o braço esquerdo, sem soltar a mão esquerda que continuará segurando o antebraço dele, e executar um giro, ficando a palma da mão voltada para cima (Fig 342);



Fig 341 - Defesa contra facada na horizontal (TIPO II) - Execução



Fig 342 - Defesa contra facada na horizontal (TIPO II) - Execução

- o cotovelo direito do atacante deverá ficar posicionado exatamente sob a axila esquerda do combatente. Para a execução do forçamento de articulação, o combatente fará pressão para baixo com a sua axila e, com as mãos, forçará o antebraço do atacante para cima (Fig 343). Durante essa ação, o militar deverá continuar a puxar seu adversário para frente e para a direita, mantendo sempre o desequilíbrio. Para que essa técnica seja mais eficiente, o combatente pode conduzir seu atacante até o chão com o peso de seu corpo sobre o braço estendido e finalizar a ação no solo (Fig 344 e 345).



Fig 343 - Defesa contra facada na horizontal (TIPO II) - Execução



Fig 344 - Defesa contra facada na horizontal (TIPO II) - Execução



Fig 345 - Defesa contra facada na horizontal (TIPO II) - Execução

Observação: nos treinamentos, a condução do companheiro ao solo, durante a execução do forçamento da articulação, deve ser executada vagarosamente e com cautela.

10.2.6 DEFESA CONTRA FACADA NA HORIZONTAL - TIPO III

a) Situação inicial: adversários frente a frente. Agressor empunhando a faca na altura da região abdominal (Fig 346).

b) Execução:

- assim que o agressor desferir o golpe, estendendo o braço com a faca na horizontal, o militar deverá esquivar-se para a retaguarda e, ao mesmo tempo, bloquear o braço do atacante com os dois braços cruzados, braço direito acima do braço esquerdo (Fig 347);



Fig 346 - Defesa contra facada na horizontal (TIPO III) - Situação inicial



Fig 347 - Defesa contra facada na horizontal (TIPO III) - Execução

- imediatamente após o bloqueio, o militar deverá, com o braço direito, realizar uma torção para o interior no cotovelo do agressor (Fig 348). Logo em seguida, deve continuar na torção auxiliada pelo braço esquerdo que assume a posição no ombro, liberando a mão direita para o pescoço, fazendo com que o agressor largue a faca e curve o seu corpo (Fig 349);



Fig 348 - Defesa contra facada na horizontal (TIPO III) - Execução



Fig 349 - Defesa contra facada na horizontal (TIPO III) - Execução

- por fim, o militar deverá finalizar o agressor com uma joelhada, aproveitando a mão no pescoço (Fig 350) e/ou conduzi-lo para o solo (Fig 351).



Fig 350 - Defesa contra facada na horizontal (TIPO III) - Execução



Fig 351 - Defesa contra facada na horizontal (TIPO III) - Execução

Observação: nos treinamentos, a condução do companheiro ao solo, durante a execução do forçamento da articulação, deve ser executada vagarosamente e com cautela.

10.2.6 DEFESA CONTRA FACADA DA DIREITA PARA A ESQUERDA

a) Situação inicial: adversários de frente um para o outro. Atacante empunhando a faca com a mão direita, na lateral direita do corpo (Fig 352).

b) Execução:

- assim que o atacante desferir o golpe, o combatente deverá avançar em direção a ele e bloquear o golpe com o cutelo da mão esquerda, na altura do pulso dele (Fig 353);



Fig 352 - Defesa contra facada da direita para a esquerda - Situação inicial



Fig 353 - Defesa contra facada da direita para a esquerda - Execução

- imediatamente após o bloqueio, o combatente deverá segurar o pulso do oponente com a mão esquerda, a fim de impedir novas ações (Fig 354). Logo em seguida, deve puxar o braço do atacante para frente e para a esquerda com o objetivo de desequilibrá-lo e impedir que flexione o braço;

- a mão direita do combatente passará por baixo do braço direito do atacante e golpeará com energia a articulação do cotovelo, forçando-a para cima e fazendo com que o braço se mantenha estendido (Fig 355);



Fig 354 - Defesa contra facada da direita para a esquerda - Execução



Fig 355 - Defesa contra facada da direita para a esquerda - Execução

- após o golpe, o braço direito do combatente continuará a forçar a articulação do cotovelo direito do atacante para cima, até que ele solte a faca. Caso isso não ocorra, ele deverá ser levado para o solo com a aplicação da técnica de projeção “Gancho Externo” (Fig 356).

- O atacante será levado ao solo sem que a pressão em seu braço seja desfeita. Ao final da projeção, o combatente posicionará seu joelho direito sobre o peito do atacante e apoiará o cotovelo direito do atacante sobre sua coxa esquerda, prosseguindo com a execução do forçamento de articulação (Fig 357).



Fig 356 - Defesa contra facada da direita para a esquerda - Execução



Fig 357 - Defesa contra facada da direita para a esquerda - Execução

10.2.7 DEFESA CONTRA FACADA DA ESQUERDA PARA A DIREITA

a) Situação inicial: adversários de frente um para o outro. Agressor empunhando a faca com a mão direita, na lateral esquerda do corpo (Fig 358).

b) Execução:

- assim que o agressor desferir o golpe, o militar deverá avançar em direção a ele e bloquear o golpe com o cutelo da mão direita na altura do pulso dele (Fig 359);



Fig 358 - Defesa contra facada da esquerda para a direita - Situação inicial



Fig 359 - Defesa contra facada da esquerda para a direita - Execução

- imediatamente após o bloqueio, o militar deverá segurar o pulso do agressor com a mão direita, a fim de impedir novas ações. Logo em seguida, deve empurrar o braço do agressor para trás, em direção ao seu peito, fazendo-o flexionar o braço (Fig 360);

- executar, com a palma da mão esquerda, uma pancada de baixo para cima no cotovelo direito do agressor. A mão direita forçará o antebraço do agressor para baixo, enquanto a mão esquerda forçará o seu cotovelo para cima (Fig 361);



Fig 360 - Defesa contra facada da esquerda para a direita - Execução



Fig 361 - Defesa contra facada da esquerda para a direita - Execução

- o militar, utilizando a mão direita, levará o antebraço do agressor para as suas costas. Nessa situação, a mão esquerda do militar fixará o cotovelo do agressor e a mão direita deverá empurrar o antebraço dele para cima, executando o forçamento de articulação (Fig 362).

- em seguida, o militar, sem aliviar a pressão da mão direita, passará seu antebraço esquerdo, de baixo para cima, entre o antebraço direito do agressor

e suas costas. Posicionando, ao final do movimento, a palma da mão esquerda próxima ao ombro do adversário (Fig 363);



Fig 362 - Defesa contra facada da esquerda para a direita - Execução



Fig 363 - Defesa contra facada da esquerda para a direita - Execução

- o militar deverá posicionar seu corpo bem próximo ao cotovelo direito do agressor. O antebraço direito do agressor deverá estar preso pela articulação do cotovelo do militar. Nessa posição, o agressor estará dominado apenas com o braço esquerdo e o militar não precisará mais utilizar a mão direita (Fig 364);
- o militar, utilizando a mão direita que estará livre, deverá golpear a face do agressor (Fig 365). Em seguida, pressionar seu corpo para baixo e, também com a mão direita, segurar cuidadosamente a lâmina da faca (com o dedo polegar por baixo da lâmina) e girá-la para cima, retirando-a da mão o agressor (Fig 366).



Fig 364 - Defesa contra facada da esquerda para a direita - Execução



Fig 365 - Defesa contra facada da esquerda para a direita - Execução



Fig 366 - Defesa contra facada da esquerda para a direita - Execução

10.3 DEFESA CONTRA PAULADAS

10.3.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Assim como no caso das defesas contra ataques com faca, para a execução das defesas contra pauladas é imprescindível que o militar possua uma perfeita noção de distância e firmeza em todas as suas ações.

Para a execução do ataque, o oponente avaliará a distância em que seu alvo se encontra e empregará toda a sua força para acertá-lo naquele ponto planejado. Para a execução das defesas, de uma maneira geral, o combatente deverá identificar o momento exato do ataque e afastar-se, saindo do raio de ação da arma, ou antecipar-se, aproximando-se de seu oponente para executar o bloqueio e a técnica desejada.

10.3.2 DEFESA CONTRA PAULADA DE CIMA PARA BAIXO

a) Situação inicial: adversários de frente um para o outro. Atacante empunhando o bastão acima da cabeça (Fig 367).

b) Execução:

- assim que o adversário desferir o golpe, o combatente deverá avançar a perna direita em diagonal, para frente e para direita, aproximando-se de seu atacante e, ao mesmo tempo, tirando a cabeça da linha descendente da arma. Simultaneamente, o braço esquerdo será erguido, com a palma da mão voltada para fora, e levado de encontro ao braço direito do atacante (e não de encontro ao bastão) (Fig 368). Nessa posição, a cabeça do combatente estará protegida por seu braço esquerdo e o corpo estará ligeiramente voltado para a direita;



Fig 367 - Defesa contra paulada de cima para baixo - Situação inicial



Fig 368 - Defesa contra paulada de cima para baixo - Execução

- o golpe não deve ser bloqueado. Deve-se deixar que o braço do atacante deslize pela lateral do braço esquerdo do militar até a região da axila. Na sequência, o braço esquerdo do militar deverá envolver o braço direito do atacante, posicionando a mão esquerda sob o cotovelo dele e fazendo pressão para cima (forçamento da articulação do cotovelo). O antebraço do atacante ficará preso entre o corpo do militar e seu braço esquerdo (Fig 369);

- a partir desse ponto, deve-se golpear a face do atacante (sem aliviar a pressão no braço esquerdo) e, em seguida, projetá-lo contra o solo, executando um gancho externo (Fig 370);



Fig 369 - Defesa contra paulada de cima para baixo - Execução



Fig 370 - Defesa contra paulada de cima para baixo - Execução

EB70-CI-11.414

- o atacante será levado ao chão sem que o forçamento de articulação seja desfeito. Ao final do movimento, o militar deverá posicionar seu joelho direito sobre o peito do atacante, continuar com a pressão no braço direito e, para finalizá-lo, atingi-lo novamente na face (Fig 371).



Fig 371 - Defesa contra paulada de cima para baixo - Execução

Observação: para defender-se contra paulada de cima para baixo, também é possível executar a mesma defesa realizada contra a facada de cima para baixo.

10.3.3 DEFESA CONTRA PAULADAS LATERAIS

- Para a execução de defesa contra pauladas laterais (da direita para a esquerda ou da esquerda para a direita) são utilizadas as mesmas técnicas empregadas contra facadas laterais (itens 10.2.6 e 10.2.7).

CAPÍTULO XI

TÉCNICAS DE COMBATE CONTRA GRUPOS DE HOMENS

11.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

11.1.1 O combate contra grupos de homens é, na maioria das vezes, extremamente desfavorável a quem se encontra em menor número. Por outro lado, o maior grupo possui grande vantagem. Mas, em ambos os casos, algumas técnicas devem ser seguidas para que a vitória no confronto seja alcançada.

11.1.2 O presente capítulo apresenta algumas estratégias que devem ser observadas durante um combate contra grupos de homens, bem como as explicações dos procedimentos a serem adotados em algumas situações específicas.

11.2 ESTRATÉGIAS DE COMBATE

- As estratégias de combate contra grupos de homens a seguir relacionadas devem ser estudadas e praticadas para que o combatente tenha condições de defender-se em uma situação de CCC desfavorável.

a) Atacar o mais vulnerável.

- Muitos grupos de atacantes possuem um indivíduo mais fraco. Atrair essa pessoa para um combate individual ou atacar primeiro.

b) Estabelecer e seguir um plano de defesa.

- Evitar ser encurralado entre múltiplos agressores. Essa situação quase sempre significa uma derrota rápida.

- Estabelecer um plano de defesa e escapar quando possível.

c) Saber onde estão todos os oponentes.

- Mesmo combatendo um adversário por vez, é fundamental que o defensor saiba onde os outros oponentes estão e se prepare para reagir a eles com a velocidade necessária.

d) Manter os oponentes em fila e a sua frente.

- Manter os oponentes em fila permite atacar um adversário sem ficar exposto ao ataque dos outros. Evitar o flanqueamento.

e) Permanecer em movimento.

- O defensor deve sempre se movimentar para que não seja cercado por seus oponentes e para que consiga posicionar-se em uma situação mais favorável.

f) Atacar primeiro.

- É praticamente impossível se defender de múltiplas direções. Logo, é importante que o combatente tome a iniciativa de atacar para tentar obter alguma vantagem sobre os oponentes.

g) Dar golpes incisivos.

EB70-CI-11.414

- É fundamental reduzir a vantagem numérica dos oponentes da melhor maneira que for possível. Buscar sempre atingir os pontos mais vulneráveis do oponente para finalizar logo o combate e ter condições de defender-se de outros adversários.

h) Sempre que possível, usar golpes baixos.

- No CCC, quando se luta pela sobrevivência, não há vergonha em utilizar os dentes, joelhos ou unhas a qualquer momento. O orgulho poderá custar a vida do defensor.

i) Escapar assim que for possível.

- O militar deverá defender-se o quanto for possível e, assim que tiver condições, deverá fugir caso a desvantagem numérica seja muito grande e não exista condições de enfrentar todos os oponentes.

11.3 COMBATE DE UM CONTRA DOIS

- O defensor nunca deverá permanecer entre os agressores (Fig 372). Deve-se deixar os dois adversários alinhados, um atrás do outro (Fig 373).



Fig 372 - Combate de um contra dois

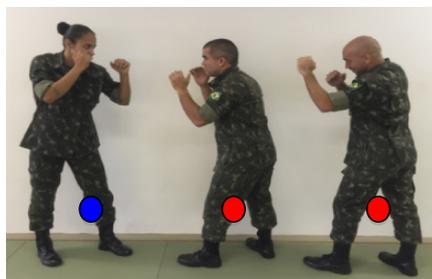


Fig 373 - Combate de um contra dois

11.4 COMBATE DE DOIS CONTRA UM

- Deve-se deixar o oponente entre os militares que irão atacar. Dessa forma, o adversário poderá ser atacado de dois lados simultaneamente, o que dificultará sua defesa (Fig 374 e 375).



Fig 374 - Combate de dois contra um

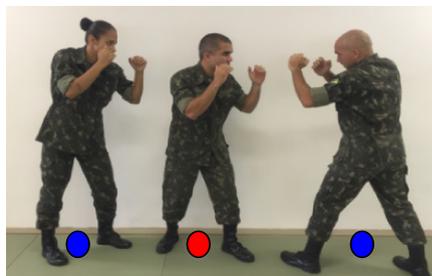


Fig 375 - Combate de dois contra um

11.5 COMBATE DE DOIS CONTRA TRÊS

- Deve-se ter sempre o cuidado de não permanecer entre os demais oponentes, dando possibilidade de ser atacado por mais de uma direção (Fig 376). Um dos defensores deverá combater apenas um adversário (preferencialmente o mais fraco para que seja neutralizado rapidamente e a situação numérica fique equiparada), enquanto o outro defensor combaterá dois adversários (deverá seguir a técnica adequada ao combate de um contra dois) (Fig 377).

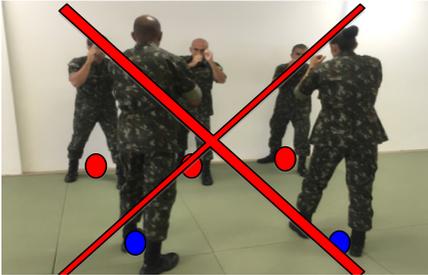


Fig 376 - Combate de dois contra três



Fig 377 - Combate de dois contra três

11.6 COMBATE DE TRÊS CONTRA DOIS

- Um dos militares deverá atacar somente um adversário (preferencialmente o mais fraco), procurando fixá-lo. Os dois restantes atacarão o outro, buscando envolvê-lo. Assim que o derrotarem, deverão auxiliar o primeiro (Fig 378 e 379).



Fig 378 - Combate de três contra dois



Fig 379 - Combate de três contra dois

11.7 SUGESTÃO DE TREINAMENTO

11.7.1 Esse assunto deve ser alvo de instruções avançadas na prática do CCC.

11.7.2 Utilizar de um a dois tempos de instrução para a prática da tomada das diversas situações, atentando para o rodízio das funções (atacante e defensor) e posições (esquerda e direita).

11.7.3 O instrutor deve realizar a primeira sessão dessa instrução na forma de uma prática controlada, a fim de evitar incidentes. Tão logo perceba maturidade e confiança dos instruendos, deverá realizar de forma livre (não esquecendo os equipamentos de proteção).

CAPÍTULO XII

TÉCNICAS ESPECIAIS

12.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

12.1.1 Neste capítulo são apresentadas técnicas usando facas porretes garrotes e *Black Jack* para neutralizar um adversário. O uso adequado dessas armas São de grande valia para o combate, pois podem existir ocasiões em que não se disponha de uma arma de fogo e elas podem representar importantes instrumentos de combate. Também pode-se usar, com eficiência, diversos meios de fortuna para destruir o inimigo.

12.1.2 O conceito “se o inimigo não for destruído, ele o destruirá” deve ser claramente transmitido ao instruendo. Portanto, no CCC, não existem regras e todos os artifícios são válidos para que se consiga sobrepujar o adversário.

12.1.3 Por fim, serão apresentadas algumas Sequências de Movimentos de Ataque e Defesa (SMAD). É importante constar que as demonstrações não são a finalidade deste caderno, servem apenas como meio auxiliar no aprendizado e educativo para algumas técnicas. Não se deve substituir as instruções convencionais de CCC em detrimento das demonstrações, uma vez que o militar precisa aprender a combater e não realizar demonstrações.

Observação: os assuntos contidos neste capítulo necessitam do trabalho de uma comissão para sua atualização. Devido à importância do seu conteúdo foi mantido neste caderno, futuramente serão lançados cadernos específicos tratando dos assuntos pormenorizados e outros temas correlatos.

12.2 USO DA FACA

12.2.1 GENERALIDADES

12.2.1.1 Há séculos, desde quando o homem descobriu que pedras lascadas podiam provocar cortes e, tempos depois, quando aprendeu a trabalhar o ferro, para criar inúmeras ferramentas e armas de corte, esses instrumentos vem sendo usados para a caça, trabalhos domésticos e para a defesa pessoal.

12.2.1.2 As várias guerras enfrentadas pela humanidade trouxeram um rápido aperfeiçoamento nas armas e nos materiais que as compunham, tornando-as mais resistentes e melhores, mormente após a descoberta da pólvora, que trouxe as armas de fogo, dominadoras dos campos de batalha. As armas de corte foram relegadas, então, a um segundo plano, mas continuaram fazendo parte dos equipamentos da maioria dos combatentes, nos mais variados exércitos do

mundo, seja na forma de uma baioneta ou de uma faca ou facão, até mesmo de um simples canivete, para trabalhos variados. Não se pode esquecer, porém, que as armas de corte são instrumentos muito valiosos quando se necessita de silêncio em uma operação militar, quando há necessidade de se controlar os ferimentos causados em um inimigo ou quando não mais se conta com as armas de fogo. Por essas razões e pelo simples fato de portar-se uma arma de corte, deve-se saber usá-la, sob pena de perder a vida, ao se precisar delas e não se conhecer suas técnicas de utilização. Acrescente-se a esses motivos a grande violência que existe hoje nas cidades, onde uma parte preponderante dos crimes envolvendo mortes é cometida com o uso de instrumentos cortantes de todos os tipos, já que as armas de fogo não podem ser obtidas com a mesma facilidade, por causa do rigor da lei ou por causa de seus altos preços. Em um combate real com facas, o adversário é imprevisível, violento, seu único propósito é no melhor dos casos, agredi-lo, porém, devemos esperar que seu objetivo seja tirar a sua vida. O adversário nunca irá facilitar a sua defesa, tão pouco aqueles movimentos treinados nas academias serão fáceis de serem repetidos na rua.

12.2.1.3 Por muito tempo, a faca foi considerada uma ferramenta marginal, a arma da traição, sempre relegada a um segundo plano como instrumento de defesa e combate. Foi Michael D. Echanis, militar e artista marcial norte-americano, o responsável pelo renascer da disciplina do combate com facas. Echanis convenceu seus superiores a introduzir o combate com facas como disciplina para os integrantes das Forças Especiais do Exército dos Estados Unidos e a partir daí, influenciou gerações e o mundo, sendo estudado praticamente em todas as forças armadas do mundo.

12.2.1.4 Portanto, as armas de corte estarão presentes, ainda, por muito tempo, principalmente as facas, e todos, em especial os militares, devem dominar seu uso.

12.2.2 DIVISÃO DA FACA (Fig 380)

a) Empunhadura: é a parte da faca na qual executa-se a pegada para sua utilização. As empunhaduras em borracha, madeira, ou couro isolam as mãos do frio e do calor e devem ser utilizadas em detrimento das de metal e de plásticos. As empunhaduras que possuem alguma rugosidade são mais seguras e não escorregam com facilidade, caso estejam sujas ou úmidas.

b) Pomo: é a parte da faca localizada no início da empunhadura, cujas formas várias fazem-na passível de utilização em pancadas. Existem pomos protuberantes e mesmo pontiagudos que podem causar ferimentos mortais quando usados com este objetivo.

c) Guarda : é a parte da faca que se situa na junção da lâmina com a empunhadura, tendo formatos e tamanhos muito diversos, podendo ser até inexistente em alguns tipos de armas.

d) Ponta: é a parte da faca localizada no final da lâmina e que abre caminho para sua passagem quando usada em estocadas, tendo também, formatos diversos.

e) Lâmina: é a parte da faca onde encontramos o corte/fio: o fio pode ser simples (corte em apenas uma das bordas da lâmina) ou duplo (corte em ambas as bordas). A lâmina deve ser feita de um tipo de aço que permita a execução de trabalhos diversificados, sem sofrer deformações e, ainda, retenha o fio ou permita que ele seja avivado por uma simples pedra de amolar, durante sua manutenção. Algumas facas trazem em sua lâmina serrilhas que servem para serrar pequenos pedaços de madeira ou ossos, bem como outros materiais. Encontramos ondulações em alguns tipos de lâminas que servem para aumentar sua superfície de corte.

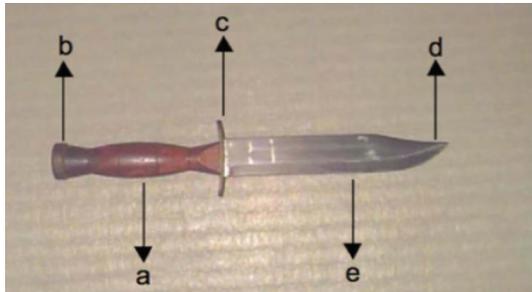


Fig 380 - Divisão da faca

12.2.3 PEGADA

12.2.3.1 Pegada direta: a faca é empunhada com o fio de sua lâmina voltado para frente e ligeiramente para baixo.

- Pegada Tipo Sabre Modificada: o polegar deverá envolver a empunhadura, juntamente com os outros dedos. É chamada, também, de “Pegada Completa” e sua resistência a pancadas vindas de qualquer direção, objetivando atingir a faca, é maior (Fig 381).



Fig 381 - Pegada tipo sabre modificada

12.2.3.2 Pegada invertida: a faca é empunhada apontada para trás, por vezes seguindo a linha do antebraço, tocando-o com o lado oposto ao corte.

- Pegada Tipo Reversa: todos os dedos envolvem a empunhadura (Fig 382).

- Pegada Tipo Reversa modificada: os dedos envolvem a empunhadura, exceto o polegar que é colocado sobre o pomo, de forma a evitar que a mão escorregue sobre a lâmina em uma faca que tenha uma guarda pequena (Fig 383).



Fig 382 - Pegada Tipo Reversa



Fig 383 - Pegada Tipo Reversa modificada

12.2.4 POSIÇÃO DE COMBATE

- É semelhante à base de combate, com a mão da faca colocada na altura do plexo solar, a mão desarmada próxima ao esterno, o pé da frente voltado para o adversário e o pé de trás voltado 45° para fora (Fig 384 e 385), possibilitando um ótimo equilíbrio em qualquer deslocamento, ela será classificada como ofensiva, quando a mão da faca e a perna do mesmo lado estiverem à frente (Fig 386), ou defensiva, quando elas estiverem para trás (Fig 387).



Fig 384 - Posição de combate



Fig 385 - Posição de combate



Fig 386 - Posição de combate ofensiva



Fig 387 - Posição de combate defensiva

12.2.5 PONTOS DO CORPO HUMANO MAIS VULNERÁVEIS AO ATAQUE COM FACAS E MODO MAIS CORRETO DE EMPUNHAR A ARMA PARA ATACÁ-LOS

12.2.5.1 Ataque ao Bulbo

- É o ponto mais sensível do corpo humano e uma pequena estocada, sendo a lâmina introduzida pouco mais de um centímetro, é o suficiente para que o inimigo morra sem emitir qualquer tipo de ruído. Para que haja mais eficiência, é importante que o combatente traga o inimigo de encontro à ponta da faca, puxando-o com seu braço esquerdo (Fig 388).



Fig 388 - Ataque ao bulbo

12.2.5.2 Ataque entre a Clavícula e a Omoplata (Saboneteira)

- Deve ser usado o tipo de pegada reversa, ficando a parte da lâmina de maior corte voltada para o pescoço. Nesta técnica, a faca provavelmente perfurará um dos pulmões, seccionará a artéria aorta e perfurará o coração. É um dos pontos mais vulneráveis ao ataque com facas, havendo necessidade, porém, que a mão esquerda tampe a boca e o polegar e o indicador esquerdo pressionem o nariz do inimigo para que este não emita sons (Fig 389).



Fig 389 - Ataque entre a clavícula e a omoplata (Saboneteira)

12.2.5.3 Corte da Jugular e da Carótida

- Pegada direta. O corte deve ser iniciado na altura da articulação do maxilar com os ossos da face, prosseguindo até o maxilar oposto.
- Deve-se ter o cuidado de, com o braço esquerdo, provocar a flexão do pescoço para a retaguarda e, com a mão, bloquear a boca e o nariz do inimigo, semelhante à técnica anterior (Fig 390 e 391).



Fig 390 - Corte da jugular e da carótida



Fig 391 - Corte da jugular e da carótida

12.2.5.4 Ataque ao Coração

- Utiliza-se a pegada reversa. Esta técnica tem o inconveniente de, quando for desferido o golpe, a faca poder atingir um osso (costelas), bloqueando a penetração (Fig 392).



Fig 392 - Ataque ao coração

12.2.5.5 Ataque ao Fígado e ao Baço

- Usa-se a pegada reversa. Após a introdução, deve ser executado um corte oblíquo, ascendente, em direção ao ombro direito do inimigo. Para este ataque, o fio da lâmina deve ficar voltado para o antebraço do combatente (Fig 393).



Fig 393 - Ataque a fígado e ao baço

12.2.5.6 Ataque ao Rim

- Usar a pegada direta, estando o maior fio da faca voltado para dentro. Após a introdução, realizar um corte oblíquo, ascendente, no sentido do ombro esquerdo do inimigo. Bloquear a boca e o nariz do adversário (Fig 394).



Fig 394 - Ataque ao rim

12.2.5.7 Ataque à Femural

- Usar a pegada direta. Realizar um corte profundo na região da virilha do inimigo. Bloquear a boca e o nariz do oponente (Fig 395).

Observação: para que estas técnicas tenham a eficiência devida, é importante que o combatente esteja, sempre, com a sua faca em condições de corte.



Fig 395 - Ataque à femural

12.3 TÉCNICAS DE DEFESA EM UM COMBATE COM FACA

12.3.1 Em um combate com facas, quaisquer tipos de fintas são válidas para que se iluda o adversário e se atinja o objetivo desejado. Um alvo que se torna fácil de atingir no adversário e que serve, também, para bloquear seu ataque é o pulso, principalmente no caso do leigo que deixará seu braço bem avançado. Estes ataques também servirão de ponto de partida para outros ataques a pontos mais sensíveis.

12.3.2 No combate com facas usa-se com eficiência:

- a) ataque ao pulso bloqueando uma facada lateral (Fig 396);
- b) ataque ao pulso bloqueando uma facada no peito (Fig 397); e
- c) ataque ao pulso bloqueando uma facada à barriga (Fig 398).



Fig 396 - Ataque ao pulso bloqueando uma facada lateral



Fig 397 - Ataque ao pulso bloqueando uma facada no peito



Fig 398 - Ataque ao pulso bloqueando uma facada à barriga

12.4 USO DO PORRETE

12.4.1 Muitas vezes o combatente, devido a certas situações, não dispõe de armas. Ele pode conseguir, porém, na região, meios de “fortuna” como um pedaço de madeira (de preferência pesado) ou de ferro, que podem ser perfeitamente usados como armas.

12.4.2 PONTOS VULNERÁVEIS A ATAQUES COM O PORRETE

- Os pontos apresentados neste parágrafo, quando devidamente alvejados com a força de um material pesado, são suficientes para que o inimigo caia ao solo, totalmente destruído.

- a) ataque à nuca (bulbo) (Fig 399);
- b) ataque à frente (Fig 400);
- c) ataque ao crânio (Fig 401); e
- d) ataque à têmpora (Fig 402).



Fig 399 - Ataque com porrete à nuca



Fig 400 - Ataque com porrete à frente



Fig 401 - Ataque com porrete ao crânio



Fig 402 - Ataque com porrete à têmpora

12.5 USO DO GARROTE

12.5.1 Qualquer cadarço de coturno pode ser usado como garrote, bastando apenas ser melhorado, se for o caso. Tem grande utilidade quando se deseja atacar o inimigo pelas costas e não se deseja fazer barulho.

12.5.2 MANEIRA DE EMPUNHAR

- As mãos empunham os batoques de modo que o fio passe entre os dedos médio e anelar.

12.5.3 MANEIRA DE USAR

a) Tipo I: apóia-se a mão direita no ombro do inimigo e, com a outra mão, envolve-se o pescoço, no sentido anti-horário, com o fio (Fig 403), como se fosse um laço. A seguir, puxa-se as duas pontas do fio, cada uma em um sentido (Fig 404).



Fig 403 - Maneira de usar o garrote (Tipo I)



Fig 404 - Maneira de usar o garrote (Tipo I)

b) Tipo II: apóia-se a mão esquerda no ombro direito do inimigo e, a seguir, envolve-se o pescoço com o fio, no sentido horário (Fig 405). A mão esquerda ficará apoiada no pescoço e a direita puxará o fio para baixo (Fig 406). O fio, que é tracionado para baixo, deve passar por cima do que está envolvendo o pescoço junto à mão esquerda.

Observação: qualquer tipo de cordão pode ser usado, contanto que seja resistente e fino (Ex.: “nylon”, aço, etc).



Fig 405 - Maneira de usar o garrote (Tipo II)



Fig 406 - Maneira de usar o garrote (Tipo II)

12.6 USO DO *BLACK JACK*

- Consiste num saco fino e comprido contendo areia, de preferência molhada, para aumentar o peso, podendo ser usada até mesmo a meia do uniforme. O objetivo de sua utilização consiste em acertar a nuca do inimigo (Fig 407).



Fig 407 - Uso do *Black Jack*

12.7 SEQUÊNCIA DE MOVIMENTOS DE ATAQUE E DEFESA (SMAD)

12.7.1 GENERALIDADES

- São movimentos de ataque e defesa realizados em uma sequência definida em grupo e/ou individualmente. Deverão ser realizados com rapidez, de forma enérgica e equilibrada, não se distendendo completamente as pernas, pois o homem deve manter sempre a mesma elevação em relação ao solo. É importante que não se incline o tronco, pois isto acarretaria desequilíbrios desnecessários. Ao ser invertida a posição das pernas, o mesmo deverá acontecer com os braços.

12.7.2 OBJETIVOS

- Melhorar as técnicas aprendidas.
- Avaliar o aprendizado.
- Realizar demonstrações.
- Aumentar a motivação dos instruídos.

Observação: não se deve substituir as instruções convencionais de CCC em detrimento das demonstrações, uma vez que o militar precisa aprender a combater e não realizar demonstrações.

12.7.2 SEQUÊNCIA DE MOVIMENTOS DE ATAQUE E DEFESA DESARMADO

- A sequência de movimentos de ataque e defesa é composta pelos seguintes movimentos.

12.7.2.1 Início: posição inicial (Fig 408);

- volta à esquerda (90°) com defesa baixa à esquerda (Fig 409);

- b) soco reto de direita avançando (Fig 410);
 - c) meia volta pela direita com defesa baixa à direita (Fig 411);
 - d) soco reto de esquerda avançando (Fig 412);
 - e) volta à esquerda (90°) com defesa baixa à esquerda (Fig 413);
 - f) defesa alta de direita avançando (Fig 414);
 - g) defesa alta de esquerda avançando (Fig 415);
 - h) defesa alta de direita avançando com Kiai (Fig 416);
 - i) volta à esquerda (270°) com defesa baixa à esquerda (Fig 417);
 - j) soco reto de direita avançando (Fig 418);
 - k) meia volta pela direita com defesa baixa à direita (Fig 419);
 - l) soco reto de esquerda avançando (Fig 420);
 - m) volta à esquerda (90°) com defesa baixa à esquerda (Fig 421);
 - n) soco reto de direita avançando (Fig 422);
 - o) soco reto de esquerda avançando (Fig 423);
 - p) soco reto de direita avançando com Kiai (Fig 424);
 - q) volta à esquerda (270°) defesa baixa de esquerda (Fig 425);
 - s) soco reto de direita avançando (Fig 426);
 - t) meia volta pela direita com defesa baixa à direita (Fig 427); e
 - u) soco reto de esquerda avançando (Fig 428);
- 12.7.2.2 Término: posição inicial (Fig 429).**



Fig 408 - Sequência de movimentos de ataque e defesa desarmado - Posição inicial



Fig 409 - Volta à esquerda (90°) com defesa baixa à esquerda



Fig 410 - Soco reto de direita avançando



Fig 411 - Meia volta pela direita com defesa baixa à direita



Fig 412 - Soco reto de esquerda avançando

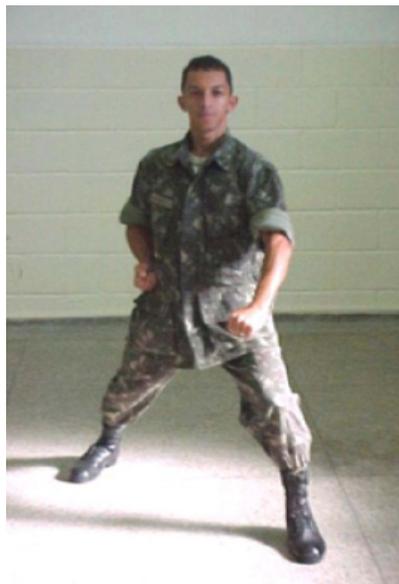


Fig 413 - Volta à esquerda (90°) com defesa baixa à esquerda



Fig 414 - Defesa alta de direita avançando



Fig 415 - Defesa alta de esquerda avançando



Fig 416 - Defesa alta de direita avançando com Kiai



Fig 417 - volta à esquerda (270°) com defesa baixa à esquerda



Fig 418 - Soco reto de direita avançando



Fig 419 - Meia volta pela direita com defesa baixa à direita



Fig 420 - Soco reto de esquerda avançando



Fig 421 - Volta à esquerda (90°) com defesa baixa à esquerda



Fig 422 - Soco reto de direita avançando



Fig 423 - Soco reto de esquerda avançando



Fig 424 - Soco reto de direita avançando com Kiai



Fig 425 - Volta à esquerda (270°) defesa baixa de esquerda



Fig 426 - Soco reto de direita avançando



Fig 427 - Meia volta pela direita com defesa baixa à direita



Fig 428 - Soco reto de esquerda avançando



Fig 429 - Término: posição inicial

12.7.3 SEQUÊNCIA DE MOVIMENTOS DE ATAQUE E DEFESA COM A TONFA

- Sequência de movimentos com uso da tonfa, destinados às Unidades de Polícia do Exército e de Guarda. Estes exercícios possuem os mesmos objetivos dos movimentos de Ataque e Defesa com as mãos livres.

12.7.3.1 Início: posição inicial com tonfa (Fig 430):

- a) defesa baixa interna longa e giratória (Fig 431);
- b) soco curto (Fig 432);
- c) defesa baixa externa curta e martelo (Fig 433 e 434);
- d) soco esquerdo “sem tonfa” (Fig 435);
- e) defesa baixa interna longa e giratória (Fig 436);
- f) defesa alta (Fig 437);
- g) defesa alta “sem tonfa” (Fig 438);
- h) defesa alta (Fig 439);
- i) defesa baixa interna longa (Fig 440);
- j) cruzado e soco curto (Fig 441 a 449);
- k) defesa média curta (Fig 450)
- l) soco curto esquerdo “sem tonfa” (Fig 451);
- m) soco curto direito (Fig 452);
- n) cruzado (Fig 453, 454 e 455)
- o) braços recolhidos (Fig 456);
- p) defesa baixa interna longa; (Fig 457);
- q) soco longo (Fig 458);
- r) defesa baixa externa longa; (Fig 459); e
- s) soco longo (Fig 460).

12.7.3.2 Término: “Posição inicial com tonfa”. (Fig 461)



Fig 430 - Posição inicial com tonfa



Fig 431 - Defesa baixa interna longa e giratória



Fig 432 - Soco curto



Fig 433 - Defesa baixa externa curta e martelo



Fig 434 - Defesa baixa externa curta e martelo



Fig 435 - Soco esquerdo "sem tonfa"



Fig 436 - Defesa baixa interna longa e giratória



Fig 437 - Defesa alta



Fig 438 - Defesa alta "sem tonfa"



Fig 439 - Defesa alta



Fig 440 - Defesa baixa interna longa



Fig 441 - Cruzado e soco curto



Fig 442 - Cruzado e soco curto



Fig 443 - Cruzado e soco curto



Fig 444 - Cruzado e soco curto



Fig 445 - Cruzado e soco curto



Fig 446 - Cruzado e soco curto



Fig 447 - Cruzado e soco curto



Fig 448 - Cruzado e soco curto



Fig 449 - Cruzado e soco curto



Fig 450 - Defesa média curta



Fig 451 - Soco curto esquerdo "sem tonfa"



Fig 452 - Soco curto direito



Fig 453 - Cruzado



Fig 454 - Cruzado



Fig 455 - Cruzado



Fig 456 - Braços recolhidos



Fig 457 - Defesa baixa interna longa



Fig 458 - Soco longo



Fig 459 - Defesa baixa externa longa



Fig 460 - Soco longo



Fig 461 - Término: "Posição inicial com tonfa"

12.7.4 SEQUÊNCIA DE MOVIMENTOS DE ATAQUE E DEFESA COM FUZIL

- Sequência de movimentos com uso do fuzil, destinados a qualquer tipo de Unidade. Estes exercícios possuem os mesmos objetivos dos movimentos de Ataque e Defesa com as mãos livres e podem ser realizados com mosquetão, FAL ou bastão de madeira. Podem ser utilizados em demonstrações, da tropa como um todo, até mesmo sem comando.

12.7.4.1 Início: "Guarda Alta" (Fig 462):

- a) batida à esquerda (Fig 463);
- b) golpe cortante (Fig 464);
- c) pancada com coice (Fig 465);
- d) golpe cortante (Fig 466);
- e) batida ao alto, pancada vertical e golpe cortante; (Fig 467, 468 e 469);
- f) pancada vertical (Fig 470);
- g) golpe cortante e posição de guarda (Fig 471);
- h) pontada funda e arrancamento parcial (Fig 472);
- i) batida à esquerda (Fig 473);
- j) pancada vertical (Fig 474);
- k) pancada com coice (Fig 475);
- l) golpe cortante (Fig 476);
- m) batida ao alto, pancada vertical e golpe cortante; (Fig 477, 478 e 479);
- n) pancada vertical (Fig 480);
- o) golpe cortante e posição de guarda (Fig 481 e 482);

EB70-CI-11.414

p) pontada funda e arrancamento parcial (Fig 483 e 484);

q) batida à esquerda (Fig 485);

r) pancada vertical (Fig 486);

s) pancada com coice; (Fig 487); e

t) golpe cortante (Fig 488);

12.7.4.2 Término: “Guarda alta” (Fig 489).



Fig 462 - Início: "Guarda Alta"

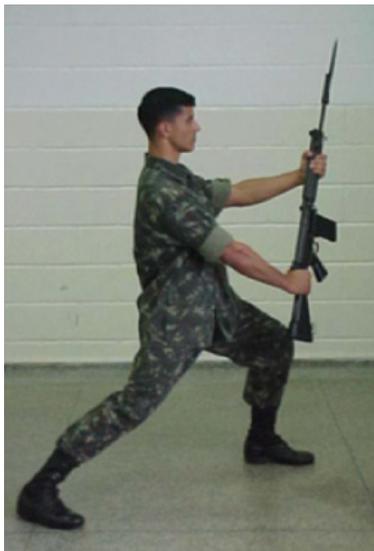


Fig 463 - Batida à esquerda



Fig 464 - Golpe cortante



Fig 465 - Pancada com coice



Fig 466 - Golpe cortante



Fig 467 - Batida ao alto, pancada vertical e golpe cortante



Fig 468 - Batida ao alto, pancada vertical e golpe cortante



Fig 469 - Batida ao alto, pancada vertical e golpe cortante



Fig 470 - Pancada vertical



Fig 471 - Golpe cortante e posição de guarda



Fig 472 - Pontada funda e arrancamento parcial



Fig 473 - Batida à esquerda



Fig 474 - Pancada vertical



Fig 475 - Pancada com coice



Fig 476 - Golpe cortante



Fig 477 - Batida ao alto, pancada vertical e golpe cortante



Fig 478 - Batida ao alto, pancada vertical e golpe cortante



Fig 479 - Batida ao alto, pancada vertical e golpe cortante



Fig 480 - Pancada vertical

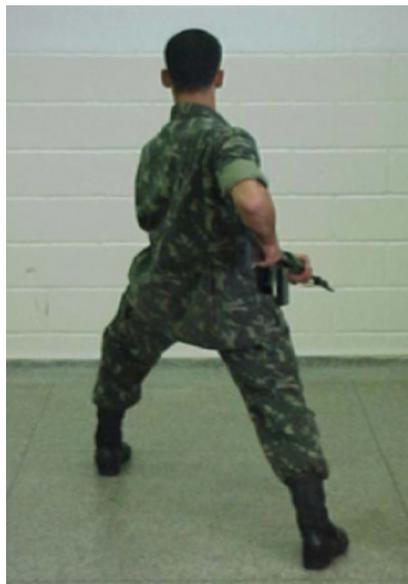


Fig 481- Golpe cortante e posição de guarda



Fig 482 - Golpe cortante e posição de guarda



Fig 483 - Pontada funda e arrancamento parcial



Fig 484 - Pontada funda e arrancamento parcial



Fig 485 - Batida à esquerda



Fig 486 - Pancada vertical



Fig 487 - pancada com coice



Fig 488 - Golpe cortante



Fig 489 - Término "Guarda alta"

12.8 SUGESTÃO DE TREINAMENTO

12.8.1 Esses assuntos devem ser alvo de instruções avançadas de CCC de acordo com o rendimento dos instruídos e havendo disponibilidade de tempo por parte da OM.

12.8.2 Utilizar no mínimo duas sessões de treino completa (dois tempos de instrução) como introdução para cada assunto. Nessas sessões, deverão ser executadas todas as posições na sequência em que são aqui apresentadas, de modo que o militar tenha um contato inicial com todos os exercícios.

12.8.3 A partir da(s) próxima(s) sessão(ões) de treino, de acordo com o nível dos instruídos o instrutor poderá utilizar-se de uma prática controlada, (sequências até a metade) chegando até a sequência completa (sugere-se não utilizar o armamento real mais sim simuladores).

12.8.4 O instrutor deve utilizar a criatividade para motivar os instruídos e criar novas situações, aplicando as técnicas e novas variações.

12.8.5 Como coroamento da instrução, havendo possibilidade, sugere-se a realização de uma demonstração (Não se deve substituir as instruções convencionais de CCC em detrimento das demonstrações).

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES
Brasília, DF, 1 de setembro de 2017
www.portaldopreparo.eb.mil.br